

Como tratar de Oxalá:

Os filhos desse Orixá são uns felizardos. Eles possuem todos os recursos para obterem o que quiserem. São pessoas calmas, justas ao ponto de se revoltarem contra qualquer injustiça que seja.

Estão sempre só e não dão sorte no amor porque são extremamente exigentes. Para os filhos de Oxalá é "tudo ou nada". Não aceitam meio termo, se entregam de corpo e alma a tudo que fazem e querem que todos sejam assim. Os filhos de Oxalá são pessoas com um nobre interior, dotadas de grande senso de igualdade, humildes mas não são simples. Tranqüilos, elegantes, e onde chegam são logo notadas. São muito requisitadas para serem confidentes dos demais, porque são confiáveis e sinceros. Orientam aos que os procuram, com total honestidade.

A tristeza e a melancolia são sentimentos constantes nos filhos de Oxalá. Na vida prática, ficam no sobe desce e, enquanto não cuidam de Oxalá, ficam sempre assim. O que agora não será mais problema, se você for deste Orixá, este livro te dará condições de resolver os seus problemas.

As descidas e subidas dos filhos de Oxalá são habituais, por ser um Orixá que é difícil de ser cuidado e, não aceita qualquer mão para tratá-lo. Só sendo uma pessoa que tenha muita limpeza e uma vida pessoal correta. Agora, de posse desses conhecimentos, cuide de seu Pai. Não existe ninguém que lhe queira mais bem do que você mesmo! Certo?

OXALÁ. O ORIXÁ QUE É HUMILDE MAS NÃO É SIMPLES.

O Orixá do branco, símbolo da paz e, todos nós precisamos de paz para vivermos bem, sem paz não conseguiríamos nem raciocinar.

Nos tempos de hoje, está difícil termos paz, por isso é que todos precisamos cuidar muito desse Orixá. A violência entre os animais de nossa própria espécie está longe de ter a doutrina e a união que os animais irracionais têm.

Muitas vezes a causa de tantos seqüestros, assaltos e violência nada mais são do que o comportamento cético da maioria. O espiritismo bem cuidado, com preceitos certos, podem evitar essas agressões dos seres contra si mesmo.

A louça de Oxalá, é a pura porcelana. Vá às lojas especializadas e adquira uma tigela de porcelana branca. Faça uma toalha de tecido de boa qualidade.

Cate a canjica, retirando apenas os grãos inteiros e coloque-os numa panela virgem com mel puro, na quantidade adequada para cozinhar durante seis horas. Deixe esfriar naturalmente em um local silencioso e tranquilo.

No ambiente onde cuidamos deste Orixá não poderá entrar bebidas alcoólicas de espécie alguma. A Kizila desse Orixá é o álcool.

Adquira um recipiente de tamanho médio, com tampa. Este recipiente deverá ser de vidro. Lave bem um bonito cacho de uvas verdes e coloque uma quantidade de açúcar - equivalente à metade. Tampe a vasilha e deixe por alguns dias, até ficar pronto o vinho de Oxalá. O vinho deverá ser servido em copo de cristal.

Arrume bem a toalha, com a tigela com canjica no centro, a vela de sete dias branca, o copo com vinho e outro copo com água mineral sem gás. Os preceitos desse Orixá são entregues na areia de uma praia deserta, no último dia do resguardo.

Os preceitos dos Orixás são sempre entregues no último dia do resguardo.

Antes de iniciarmos quaisquer preceitos, devemos acender uma vela para o Orixá. Uma para o preceito que será feito e uma para o nosso anjo da guarda. O preceito de Oxalá é sempre feito na véspera das sextas-feiras, por que no dia correspondente a Oxalá, não podemos fazer nada para

nenhuma entidade ou Orixá. Para os antigos do Santo, as sextas-feiras são dias sagrados, respeitados como se fosse "sexta-feira santa".

Seu dia: Sexta-feira.

Sua lua: do primeiro dia de lua cheia até o último dia da lua minguante.

Horário: para Oxaquiã, do nascer do sol até o pôr do sol que começa na hora do Oxalufam, até as vinte e quatro horas.

O primeiro dia da lua cheia representa o início e o último dia da lua minguante representa o fim.

Não há a mínima chance de obtermos vitórias sem disciplina, respeito, seriedade, higiene, amor, boa vontade e cumprimento rigoroso do resguardo dos Orixás.

O templo onde cultuam-se os Orixás devem ter: organização, disciplina, limpeza e o comportamento dentro do recinto deverá ser como se estivessemos numa Igreja do tempo antigo.

Oxalá é um Orixá difícil de se cuidar por ser exigente ao extremo.

Xangô, seus filhos e suas oferendas.

Nº 3

Olorum transferiu para Xangô a responsabilidade de cuidar de uma grande parte da riqueza que existe na natureza, por isso é que no ponto mais alto da pedreira está Xangô, sentado em seu trono de comando. A altura facilita a Xangô que a tudo e a todos observa. Xangô cumpre seu compromisso com total capacidade e justiça, junto com o seu guardião que avisa quando há intrusos. Imediatamente, Xangô alerta a todos os seus escravos com o barulho de seu trovão.

Com seu machado, corta as injustiças dos que vivem aqui na terra quando é solicitado através dos preceitos que a ele são atribuídos. Xangô está sempre cobrando muito caro daqueles que massacram o povo, e que se observarmos bem, tem acontecido muita coisa desagradável com essas pessoas.

Xangô tem um escravo cuja função é ficar observando bem de perto os advogados, fazendo um relatório completo do que está sendo feito por eles. Xangô, quando está satisfeito com as atividades dos advogados é uma verdadeira bênção. Justo como é, Xangô manda grandes recompensas para essas pessoas, mas quando este escravo faz queixas e reclamações, quando os mesmos não fazem com competência e justiça seus serviços junto aos que estão injustiçados, Xangô faz sua cobrança.

Os filhos deste Orixá, infelizmente não são tão justos quanto o Pai Xangô, por terem adquirido seus hábitos com os homens aqui na terra e, com esse tipo de comportamento sofrem muito, principalmente por estarem sempre sendo cobrados por Xangô.

Os filhos de Xangô são bondosos, altruístas, comunicativos e temperamentais. Gostam de servir ao próximo mas, com cautela e, logo percebem quando estão tentando explorá-los. Ciumentos por natureza, procuram não deixar que percebam este sentimento. São explosivos mas não guardam rancor.

Por não saberem que não estão tendo comportamento adequado, sofrem muito e passa muitas dificuldades financeiras desnecessariamente já que são filhos do dono da riqueza, que é Xangô.

A parte amorosa dos filhos de Xangô é um desastre por terem temperamento forte. O que na realidade acontece é que o filho deste Orixá, quando está com problemas não tem controle emocional, daí a convivência fica insuportável. Arrependidos, eles ficam sem saber como se retratarem e realmente, é uma situação constrangedora.

Oferendas para Xangô e suas finalidades.

Existem três tipos de oferendas, que são as mais usadas para Xangô:

- A rabada de boi com quiabo, cuja finalidade é pedir misericórdia.
- O peito de carne bovina com quiabo. Finalidade: recursos financeiros.
- Camarões secos com quiabos, cuja finalidade é o pedido de justiça.

Explicações:

Depois de pronta a toalha branca que será preparada com os devidos rituais, já explicados, adquira uma gamela e lave-a com sabão de coco medicinal (por ser mais puro). O resguardo e o banho já foram ensinados.

Os filhos de Xangô estão sempre com os seguintes problemas: dívidas, injustiças e, inocentemente falhando com Xangô.

Começarei explicando o preceito que tem por finalidade dar aos filhos de Xangô recursos financeiros.

Coloque numa panela de uso próprio para o Orixá Xangô um litro de mel puro, um pedaço de carne de peito bovino. Deixe cozinhar por uma hora em fogo baixo. Após o tempo de cozi-

mento, apague o fogo e deixe esfriar naturalmente. Depois de frio, coloque na gamela. Dentro da gamela e ao redor do preceito já colocado, ponha ao redor os quiabos que terão que ser sempre múltiplos de três (3,6,9,12). Os quiabos deverão ser bem lavados e crus.

Para iluminar este preceito é usada uma lâmparina (vendida em casas especializadas no ramo). Depois que o preceito já estiver sobre a toalha, coloque moedas ao redor. As moedas deverão ser lavadas em água misturada com erva macerada, sempre em múltiplo de três.

Seu pensamento e a concentração devem estar em total harmonia com Xangô. Ajoelhado, cabeça baixa (significa humildade diante do Orixá), converse explicando calmamente as suas aflições financeiras. O recado por boca inocente, virá até o término do resguardo.

Para a força positiva desse preceito entrar em você, permaneça durante uma hora próxima ao preceito, relaxadamente, com os olhos fechados.

Lua: sexto dia da lua cheia.

Horário: às seis horas da manhã.

Este preceito serve para qualquer pessoa que estiver com problemas de origem financeira, isto é, provisoriamente, pois este livro, como diz o título, foi escrito com o propósito de enriquecer, e seguindo todos os ensinamentos você chegará onde quiser, terá-o que quiser, na hora que você escolher.

Quando você enriquecer não haverá mais necessidade de fazer este preceito mas, servirão para aqueles que você quiser ajudar numa hora de dificuldades financeiras.

Para pedido de misericórdia, quando o filho estiver errado em compor-

tamento ou atraso dos preceitos de Xangô, e a cobrança está em demasia, quando for urgente, sério e desesperador, faremos o seguinte preceito:

Na panela que pertence a Xangô, colocaremos uma rabada inteira com azeite doce, em quantidade suficiente para o cozimento que deverá durar aproximadamente quarenta e cinco minutos, em fogo baixo. Após o cozimento, deixe a rabada esfriar. Retire-a da panela, passando para a gamela. No mesmo azeite doce que cozinhou a rabada, retirado o excesso, acrescente um pouco de água e faça um pirão de farinha de mesa. Espere esfriar, levante cuidadosamente a rabada e coloque o pirão na gamela, sob a rabada. Ponha água para ferver e assim que estiver fervendo, coloque quiabos lavados e, sempre múltiplos de três. Apague o fogo e em seguida escorra os quiabos deverão ficar apenas levemente passados em água fervente, não devem ser cozidos.

Espere esfriar e os arrume ao redor da rabada. Ilumine com vela de sete dias, colocando um copo com água e outro copo com mel.

Com muita concentração, faça o pedido de misericórdia, explicando ao Orixá toda a situação, acrescentando pedido de arrependimento por faltas cometidas.

Agora veremos o preceito para pedir justiça em qualquer tipo de causa ou calúnia que a pessoa estiver passando.

Primeiro, você terá que achar o verdadeiro camarão seco que é vendido em casas especializadas em salgados. Os camarões são da cor bege, parecidos com a cor do bacalhau, de tamanho médio a grande, são bonitos e perfeitos.

Atualmente, a mistificação está tão absurda que tem lojas que aceitam "camarões secos" preparados com sal e mercúrio cromo, o que é lamentável porque este erro e a falsificação dos artigos

religiosos estão destruindo a vida de muita gente. As falsificações das favas dos Orixás que são um dos muitos fundamentos dos assentamentos, estão uma aberração. Fui a uma loja onde não sou conhecida e pedi "fava de Oxum"; a pessoa veio com as favas - eram caroços secos de melão. Olhei para a fava e perguntei a pessoa se tinha certeza que aquela era a fava de Oxum; a pessoa, de olhar muito sério e com toda a certeza respondeu que "sim". Quando eu disse quem sou, imediatamente a pessoa pediu para que eu a desculpasse porque aquelas favas pertenciam "aos marmoteiros".

Não existe marmoteiro dentro de nossa Seita e sim a falta de informação e a deslealdade dessas pessoas que ensinam errado e, até nas lojas, os profissionais ao invés de esclarecer, vendem artigos falsos para os inocentes.

Depois de encontrar o camarão seco, lave bem os quiabos, não esquecendo que terão de ser sempre em múltiplos de três. Jogue água fervente nos camarões, que deverão ficar em um escorredor de plástico em cor clarinha ou branca. Faça um pirão de farinha de mesa com água e um filete de azeite de dendê. Arrume a gamela no centro da toalha, coloque o pirão (depois de frio) adornando lentamente até ficar parecido com um machado desenhado por cima do quiabo e a parte mais grossa voltada para cima.

Os quiabos sempre deverão ficar nesta posição. É a forma que os filhos de Xangô tem para entrar em contato direto com o Orixá.

Sempre explique ao Orixá qual é a finalidade, e permaneça junto aos preceitos durante pelo menos uma hora. Esta observação serve para todos os Orixás.

Este último preceito deve ser acompanhado de uma vela de sete dias e um copo com azeite de dendê.

Sua lua: a lua cheia.

Horário: virada da madrugada de terça para quarta-feira, até as

doze horas, portanto, o seu dia é quarta-feira.

Quem tem Xangô tem tudo, portanto cuide deste Orixá com carinho e apreço que você verá as transformações acontecerem na sua vida.

O Orixá Ogum. seus preceitos e finalidades

Ogum é um Orixá importantíssimo dentro da nossa Seita. Sem ele nada podemos fazer. Ele é o Senhor absoluto de todas as estradas, caminhos, ruelas, ou seja, onde houver um lugar que nos dê condições para caminhar, este lugar pertence ao Grande Orixá Ogum.

Patrão direto dos Exús, portanto, seja qual for o nosso Orixá, para chegarmos até Exú, precisamos sempre da permissão do Ogum, por isso, é que sem Ogum não se faz nada. Ora! Se para pagamento das oferendas do Exú, precisamos que Ogum confira, e se fazemos um pedido ao nosso Orixá, este ordena que Exú faça e, então, Exú terá que pedir permissão a Ogum para executar. O que seria de nós sem Ogum?

Os filhos de Ogum tem verdadeiro pavor de cumprir horários. Patrão, nem pensar. Fazem de tudo para serem independentes de patrão.

A vida dos filhos de Ogum é uma corda bamba. Sempre instáveis, indecisos, a sorte passa perto deles mas não fica. São eternos guerreiros, tal pai, tal filho. Não se prendem a nada, nem a ninguém; para eles o que conta mesmo é a liberdade. Não podem nem perceber que estão sendo acuados, porque, jogam tudo para o alto.

Uma falsa alegria vem dos filhos de Ogum porque, interiormente são melancólicos, entram em depressão com muita facilidade, enfurecendo-se com os problemas da vida. Os filhos desse Orixá, são dotados de vários sentimentos, ora bons em exagero, ora vingativos.

Não aceitam perdas, são muito insistentes. Se for o caso, dão com satisfação o maior dinheiro que tiverem, mas não aceitam perder um centavo.

Quem não conhece em profundidade os filhos de Ogum os julgam irresponsáveis. Não é nada disso! O motivo é que os filhos de Ogum deixam tudo para a última hora, então ele corre, desespera-se, enfim, parece elétrico quando precisa resolver algum problema. Deixa tudo para a última hora (depois) e não tem tempo para esperar. É um verdadeiro agito lidar com os filhos de Ogum.

A insistência deles e a teimosia acabam dando certo, de uma forma ou de outra, acabam conseguindo o que querem. Depois que conseguem o que pretendiam, começam os verdadeiros problemas, não são econômicos, muito menos previdentes. Gastam tudo que ganharam como se fosse fácil voltar a ganhá-lo; vivem o momento.

Gostam de mostrar aos amigos que estão bem e proporcionam reuniões - haja dinheiro. Enquanto tiver dinheiro, ótimo, mas quando o dinheiro acaba... momentaneamente se arrependem e logo em seguida fazem a mesma coisa de novo. Quando no segundo Orixá vem um "Santo" mais velho, os filhos de Ogum são mais ponderados. Chegam até a serem dóceis, amáveis e de comportamento exemplar, o que é uma raridade.

Na parte amorosa, os filhos de Ogum estão sempre atrapalhados, estão sempre às voltas com problemas do coração. Exigem de si mesmo o sentimento de estarem realmente apaixonados, mas quando percebem que foi apenas uma ilusão e que não existe mais a empolgação do início do romance, saem e vão em busca de uma nova paixão.

Mais do que ninguém, os filhos de Ogum precisam de muito trato espiritual, senão, o que continuará acontecendo é uma vida em torno da confusão, que muitas das vezes são problemas sérios. Muitas brigas que chegam ao extremo de para na delegacia.

Quanto ao problema da depressão que os filhos de Ogum possuem é muito sério. As consequências são trágicas. deixam de trabalhar, se caso estiverem em algum cargo, seja ele qual for, pedem demissão, enfim, os prejuízos são grandes.

Espírito de sonhador, estão sempre pensando, que podem tudo sozinhos, e podem mesmo, depende do PAI OGUM.

Os filhos de Ogum tem certeza que a morte é sempre sua aliada, e quando começam a surgir as dificuldades, conseqüências de seus atos, vem uma enorme tristeza, mas já é tarde.

São muito distraídos, esbarram em tudo, machucam-se com incrível facilidade, tem horas que o comportamento deles é igual ao das crianças.

Suas oferendas

Ogum come em travessas ou pratos de barro e ao adquirir este material, observem se estão em perfeito estado.

Para obter uma abertura de caminho, cate grão por grão do feijão preto, depois de lavado e deixe num escorredor secando normalmente. Em água fervente, coloque o feijão e deixe-o durante cinco minutos, apague o fogo, escorra a água e deixe esfriar naturalmente. Arrume o feijão em um prato e apenas pingue um pouquinho de azeite de dendê. Ponha o prato no centro da toalha e acenda uma vela de sete dias branca e coloque uma quartinha de barro sem alça (por ser um Orixá masculino), com água filtrada.

Para resolver problemas referente ao militarismo, façam o seguinte:

Cate o feijão preto como já foi explicado, lave, deixe escorrer e depois de totalmente seco torre o feijão em panela de barro. Depois de frio, ponha no prato e acenda uma vela de sete dias branca. Ao lado do prato coloque uma quartinha com azeite de dendê. Regue o feijão com dendê.

Para presentear Ogum, siga o mesmo ritual acima, só que o fei-

jão terá que permanecer cru e na quartinha coloque metade com água e a outra metade com azeite de dendê.

Para vencer um inimigo insistente, utilize um bife bem bonito, passado ligeiramente no azeite de dendê quente, em ponto de fritura. Depois de frito, coloque-o em uma travessa e em volta do bife, coloque feijão preto cozido, bem arrumadinho. Regue com azeite de dendê. Acompanha uma quartinha com azeite de dendê e azougue.

Peça a Ogum que mande seus Exús cortar as forças dessa pessoa que está lhe prejudicando.

Oferenda que serve para: presentear Ogum, quebra de Kizila do Ogum com os filhos e reconciliação amorosa, neste último caso, depois de pronto o badofe, coloca-se uma colherinha de mel puro.

Badofe: esta oferenda é feita com todos os miúdos do boi, cortadinhos em pequenos pedaços e cozidos no azeite de dendê. Depois de frio, coloca-se tudo em uma travessa. Acenda uma vela de sete dias branca e encha uma quartinha com água filtrada.

Os preceitos deste Orixá são entregues em caminhos, estradas ou qualquer lugar que se possa transitar.

Para vencer um inimigo, Ogum só aceitará o preceito se for colocado em um campo que simboliza o *Campo de Guerra de Ogum*.

Para problemas amorosos entregue a oferenda em uma praça que não tenha jardim. As praças pertencem a Ogum.

Ogum faz a sua ronda todos os dias por causa dos preceitos dos Exús, e seus dias de consagração são: terças e quintas-feiras.

Lua: lua nova.

Horário: das três às cinco horas da madrugada.